

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA PLANO DE PRECEPTORIA PARA  
ALUNOS GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE  
CLÍNICA GERAL**

**MARESSA AGUIAR DE SOUZA**

**BRASÍLIA-DF**

**2020**

**MARESSA AGUIAR DE SOUZA**

**DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA PLANO DE PRECEPTORIA PARA  
ALUNOS GRADUANDOS DO CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE  
CLÍNICA GERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoria em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.  
Orientador: Prof. Me. Ramon Evangelista dos  
Anjos Paiva

**BRASÍLIA-DF**

**2020**

## RESUMO

As características descritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN), exigem um planejamento integral da formação do aluno. Na prática, o preceptor, que estará em seu local de trabalho acompanhará o graduando durante as atividades práticas no serviço de saúde. Diante disso, esse projeto tem o objetivo de elaborar plano de preceptoria para alunos da graduação em Enfermagem na Unidade de Clínica Geral do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UNB), no qual será um projeto de intervenção/plano de preceptoria. As atividades propostas têm impacto significativo no processo de qualificação do enfermeiro preceptor para que o processo de ensino seja mais produtivo, científico e direcionado.

**Palavras-chave:** ensino de enfermagem, preceptoria, serviço de saúde

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos momentos mais esperados pelo aluno, certamente é aquele em que colocará em prática todo o conhecimento teórico adquirido nas salas da Universidade nos serviços de saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DNC, 2001), descrevem as características as quais o graduando em enfermagem deve adquirir durante seu processo de formação acadêmico: ações de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente, reforçando os princípios dos Sistema Único de Saúde, já que a maioria da sua atividade prática será desenvolvida em serviços de atenção primária e hospitais públicos.

As características citadas acima que acordam com a DNC, são bem amplas e exigem um planejamento integral da formação desse profissional, visto que, percorre os caminhos da atenção básica, cuidados assistenciais e de gestão.

No âmbito prático, encontra-se a figura do preceptor, aquele que estará em seu local de trabalho prestando a assistência ao paciente, liderando uma equipe de enfermagem ou até mesmo multiprofissional e irá acompanhar o graduando durante as atividades práticas diárias no serviço de saúde, o preparando tecnicamente para sua vida profissional.

Uma definição mais específica para a atuação de preceptor se dá pela Portaria nº 1.111-GM, de 5 de julho de 2005, artigo 7, p.47:

O profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão. (BRASIL, 2005, p. 47).

O preceptor na realidade dos Hospitais Universitários é empregado efetivo do serviço, que é responsável pela orientação do estágio supervisionado dos graduandos e residentes em sua Unidade de lotação, portanto, o enfermeiro considerado um agente da prática pedagógica, já que acaba sendo inerente as suas funções, além da sua prática assistencial.

Assim, o mesmo precisa saber do papel fundamental na formação dos futuros profissionais, desenvolvendo ações para cumprir os objetivos atividades necessárias para a formação dos alunos (AUTONOMO et al, 2015).

A interação entre a Universidade e a Unidade receptora desse aluno tem importância nesse sentido citado acima. O conhecimento sobre o plano de ensino, os objetivos a serem atingidos nessa fase do aprendizado prático, são fundamentais para uma boa execução da preceptoria.

O estágio supervisionado apresenta uma característica fundamental pois faz a ligação entre a Universidade e a prática dos serviços. Espera-se que o aluno desenvolva um pensamento crítico a cerca do que aprendeu na teoria com as diversas situações clínicas e de gestão encontradas no campo prático (REICHMANN, 2015).

A Unidade de desenvolvimento prático do estágio é muito importante, pois é nessa fase em que se evidenciam os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, além das ações, saberes, competências e forte fator emocional do aluno (LUENGO-MARTINEZ, C. E, 2016)

As metodologias ativas são processos que objetivam colocar o aluno como protagonista da sua aprendizagem, estimulando-o a pesquisar, desenvolver seu raciocínio crítico e tomada de decisão (BERBEL, 2011).

Diante do exposto, apresenta-se como a problemática da presente estudo: quais as limitações e possibilidades para se desenvolver um plano de preceptoria em uma Unidade de Clínica Geral, baseado em uma prática pedagógica.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 GERAL**

Elaborar um plano de preceptoria para alunos do curso de graduação em Enfermagem na Unidade de Clínica Geral do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UNB).

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Identificar os fatores limitantes e possibilidades para desenvolvimento de um plano de preceptoria;
- Desenvolver prática pedagógica contribuindo para a formação do graduando.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB) é uma instituição pública federal que realiza atendimento exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e possui contrato para atendimento a rede da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Vinculado à Universidade de Brasília (UnB), em 2013 passou a ser gerido administrativamente pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Certificado como hospital de ensino desde 2005, o HUB funciona como um importante campo de prática para estudantes de graduação e de pós-graduação, por meio de estágios e programas de residência médica e multiprofissional.

O local escolhido para desenvolvimento do projeto foi a Unidade de Clínica Geral (UCG) do HUB, a qual recebe alunos graduandos e residentes de vários cursos da UnB. A escolha dessa Unidade se deu pela vivência prática que obtive durante três anos da minha lotação na UCG.

A UCG encontra-se no segundo andar do anexo II das instalações do HUB. Apresenta uma estrutura física que comporta 62 leitos, os quais são divididos entre ala A (internação de pacientes oncológicos) com 21 leitos e ala B (internação de pacientes das seguintes especialidades: geriatria, hematologia, reumatologia, gastroenterologia, infectologia, medicina interna, dermatologia, endocrinologia, nefrologia, neurologia, pneumologia) com 42 leitos, além de um de box de emergência com 02 leitos.

Possui uma equipe de 15 enfermeiros diurnos e 12 noturnos, 33 técnicos em enfermagem diurnos e 27 noturnos, 01 chefe enfermeiro da UCG, 01 enfermeiro supervisor, 02 enfermeiros rotineiros, um pela manhã e um período da tarde, para desenvolvimento do projeto do “Primary Nursing”, além de equipe multiprofissional com 02 fisioterapeutas, 04 nutricionistas, 02 psicólogas, 01 assistente social.

O público alvo do plano de preceptoria serão os quatro alunos do 10º semestre de graduação em enfermagem, que são direcionados semestralmente à UCG pelo Departamento de Enfermagem da UnB para submeterem ao estágio supervisionado, sendo dois no período matutino e dois no período vespertino.

A equipe executora serão os 17 enfermeiros da UCG que trabalham nos plantões diurnos, que tem como função inerente ao serviço, a atividade de preceptoria.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Foi escolhida a UCG para desenvolvimento do Plano de Preceptoría, partindo da minha experiência profissional com alunos da graduação, devido na prática perceber as falhas, pontos positivos e fatores que poderiam ser agregados ao processo de supervisão desses alunos.

Semestralmente a UCG recebe 4 alunos do 10º semestre do curso de graduação em enfermagem, os quais passam por rodízio nas outras Unidades do HUB durante o período de estágio supervisionado. Eles são direcionados a Unidade pelo professor de estágio da UnB, designado para aquele grupo. Semanalmente esse professor se reúne com os alunos para discutir sobre as atividades desenvolvidas por eles. E ao final do período de estágio os enfermeiros preceptores que acompanharam os alunos, recebem um formulário para avaliar cada aluno, de acordo com os requisitos elencados pelo Departamento de Enfermagem da UnB.

O estágio supervisionado se dava da seguinte forma na UCG: o aluno se apresentava a supervisão de enfermagem da Unidade que direcionava os alunos aos postos de enfermagem para ser apresentado a equipe de enfermagem. Lá os enfermeiros escalados no dia se dividiam para cada aluno acompanhar um enfermeiro. Inicialmente eles observam as atividades administrativas do enfermeiro (Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, abertura de horários em prescrições médicas, evolução de enfermagem, liderança da equipe de enfermagem) e posteriormente os acompanhava em procedimentos assistenciais. Após um período de observação e avaliação do preceptor quanto ao preparo do aluno, eles realizam procedimentos sob a supervisão do enfermeiro. Próxima etapa é acompanhar os trabalhos do supervisor de enfermagem e da chefia da unidade, a qual é gerenciada por uma enfermeira, um ganho para a área de gestão no âmbito da enfermagem.

Dessa forma traçam-se as seguintes ações:

	AÇÃO	JUSTIFICATIVA
1	Capacitar os enfermeiros preceptores sobre essa temática propondo as ideias de Metodologias Ativas	Com a ajuda do Departamento de Enfermagem da UnB, assim que for lotado na UCG e os que já estão lotados há tempos, serem submetidos a esse treinamento, visto que, a preceptoría é inerente as atividades do enfermeiro no HUB, certificando a carga horária de treinamento para fins de uso curricular
2	Discutir plano de ensino com o professor do Departamento de Enfermagem responsável pelos alunos antes de iniciar o estágio	Para ocorrer uma maior interação entre a Universidade e o serviço, buscando entender quais as expectativas em relação as atividades desenvolvidas
3	Ambientar os alunos na UCG	No primeiro dia de estágio fazer uma visita guiada pelo supervisor para apresentá-los a equipe de enfermagem e mostrar a divisão da UCG (enfermarias, expurgo, sala de procedimentos, sala de prescrição, encaminhamento, salas das chefias, nutrição, assistência social e psicologia)

4	Dividir o período de estágio	Além de acompanhar os enfermeiros na parte administrativa (SAE, aprazamento de prescrições médicas, evolução, conferência de carrinho de parada cardiorrespiratória, aplicação de instrumento de classificação), assistencial (desenvolvimento dos procedimentos privativos) e de gestão (chefia e supervisão de enfermagem), acompanhar o técnico em enfermagem para aprender a execução dos procedimentos técnicos básicos, visto que, irão liderar equipes de técnicos e devem saber como realizar tais procedimentos
5	Dividir o período de estágio entre as alas A (internação de pacientes oncológicos, na qual há administração de quimioterápicos) e ala B (internação de pacientes das diferentes especialidades)	São perfis de pacientes e possíveis situações encontradas diferentes uma da outra, possibilitando um aprendizado integral e humanizado
6	Apresentar um relatório constando as principais medicações e quimioterápicos administrados nos pacientes da UCG	Para conhecer a indicação, reações adversas e efeitos colaterais (lista fornecida pelo supervisor de enfermagem)
7	Acompanhar a equipe multiprofissional	Fisioterapia – técnicas de aspiração, manipulação do aparelho de ventilador, para em caso de urgências saber utilizar e auxiliar a equipe médica Nutrição - sobre as dietas enterais e parenterais
8	Participar das visitas clínicas multiprofissionais	Ocorrem uma vez na semana das especialidades de oncologia e doenças infecciosas, para visão integral do cuidado e consequentemente desenvolvimento de pensamento crítico
9	Apresentar estudo de caso	Semanalmente um aluno apresenta um estudo de caso a um enfermeiro preceptor, descrevendo uma patologia diferente, sinais e sintomas, plano terapêutico prescrito pelo médico (medicações utilizadas com sua indicação e seus possíveis efeitos colaterais), cuidados de enfermagem e a SAE adequada, colocando o aluno como protagonista do seu aprendizado
10	Cobrar do aluno uma boa apresentação (roupa e jaleco brancos, sapatos fechados, sem adornos), assiduidade e pontualidade	De acordo com as normas de biossegurança e NR 32
11	Elaboração de um produto final de contribuição a UCG	Ao final do período de estágio, os quatro alunos apresentam um produto que sugira uma melhora no processo de trabalho da UCG

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações potencialmente capazes de fragilizar e as condições que podem fortalecer a execução do projeto são:

O volume de trabalho do enfermeiro, prejudica na tarefa do mesmo como preceptor, pois desenvolve essa atividade juntamente ao seu horário de trabalho com todas as suas atribuições: como se trata de um hospital escola, para uma preceptoria de qualidade, seria importante ter um enfermeiro disponível exclusivamente para acompanhar esses alunos, para que se possa desenvolver tanto as atividades práticas, quanto as de desenvolvimento de pensamento crítico. Talvez uma parceria com a Universidade neste sentido seria importante.

Falta de materiais ou equipamentos de proteção individual: muitas das vezes ao ensinar um procedimento ao aluno, não há disponibilidade de materiais necessários para desenvolvimento da técnica, sendo improvisado ou não realizado: previsão e provisão dos materiais pela equipe de suprimentos médicos hospitalares para evitar o desabastecimento das Unidades, sem prejuízo a assistência do paciente e ao ensino.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O tempo que o aluno permanece na Unidade em período de estágio supervisionado são de 4 meses por semestre.

A avaliação se dará mensalmente por um instrumento desenvolvido para essa finalidade, de acordo com as atividades sugeridas no período (participação nas visitas multiprofissionais, apresentação de estudo de caso), pontualidade e assiduidade, relacionamento com a equipe, apresentação, iniciativa, que serão realizadas em conjunto pelos enfermeiros preceptores.

Ao final do período o grupo de alunos deve apresentar um produto de intervenção ou de educação para melhora do processo de trabalho da Unidade, que também será avaliado pelos enfermeiros preceptores quanto a relevância, criatividade e aplicabilidade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro admitido no Hospital Universitário não tem uma formação prévia para preceptoria, a não ser que tenha realizado algum curso de pós-graduação nessa área. Pois quando inicia suas funções nas Unidades que recebem alunos de graduação e também da residência, sabe-se que é inerente ao seu trabalho, acompanhar o estágio de alunos, ensinar e conseqüentemente ajudar no desenvolvimento do profissional em formação. Ele não é preparado com curso na área de preceptoria, nem recebem o plano de ensino do aluno, o que faz com que a presença da Universidade nesse momento seja essencial, ao preparar o enfermeiro que irá receber esses alunos com as técnicas metodológicas adequadas e explicitando o que se espera desse aprendizado, falta essa capacitação formal. Tais ações são importantes para valorização do profissional como preceptor, seguindo sempre uma estratégia metodológica, além de incentivo a pesquisa.

A educação pode ser transformadora quando se incentiva a busca pelo conhecimento, resultando a reflexão sobre realidade, empatia e profissionalismo.

Para o aluno, o período do estágio tem o objetivo de contribuir para sua formação profissional e a participação ativa nessa aprendizagem é mais produtiva do que a transferência passiva de informações do professor ao estudante (BRASIL, 2015). Ele deve ter o entendimento

de que o local de estágio é uma amostra da sociedade na qual ele está inserido e que futuramente poderá ser seu local de trabalho.

O dimensionamento de enfermagem realizado anualmente não inclui as horas de enfermagem dedicadas a preceptoria, o que seria importante para o aumento do quantitativo de enfermeiros para que houvesse pelo menos um preceptor para um acompanhamento diferenciado e com maior dedicação de tempo ao ensino do aluno e execução das propostas planejadas.

Diante do exposto, as atividades propostas têm impacto significativo no processo de qualificação do enfermeiro preceptor para que o processo de ensino seja mais produtivo, científico e direcionado, com o desenvolvimento de práticas pedagógicas, para que os objetivos sejam cumpridos com qualidade e prepare esse futuro profissional ao mercado de trabalho. O apoio da Universidade é fundamental para capacitação dos profissionais que atuam como preceptores, além de estar mais próxima a eles com o plano de ensino.

E mesmo no ambiente de estágio de um Hospital Universitário, reconhecido por contribuir com a qualificação da prática e da formação profissional por possibilitar o amadurecimento e comprometimento dos graduandos, existem divergências entre a Universidade e as Unidades práticas, como por exemplo, a dificuldade em compatibilizar agendas, o pouco envolvimento docente com a prática e a sobrecarga, e o despreparo dos profissionais para a preceptoria (SALES; MARIN; SILVA FILHO, 2015).

Com esse projeto espera-se que ao ser apresentado a chefia da Unidade, juntas, possamos ter um apoio da Universidade no sentido de estarem mais próximos da UCG e dos enfermeiros, através de reuniões para apresentação do plano de ensino e treinamento para os mesmos na área de preceptoria em saúde. Essas ações contribuirão para valorização do profissional enfermeiro no dia-a-dia da sua função inerente, a de ser preceptor, porém, com uma qualificação para o desenvolvimento da mesma. Além do mais importante que será garantir ao aluno em formação, um estágio de maior qualidade baseado nos preceitos do que a Universidade espera para sua formação. Pode-se ter como limitações no desenvolvimento desse plano a dificuldade da interação entre a Universidade e a UCG.

## REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M; et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, June 2015.

BENITO, G. V et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Rev.bras.enferm.** Brasília, v.65, n.1, p. 172 – 178, Feb. 2012.

BERBEL, N.A. N. **As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Resolução CNE/CES nº. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura; 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde (2005). **Portaria nº 1.111-GM.** Brasília, DF: 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: **orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA.** Brasília, DF, 2015.

LUENGO-MARTINEZ, C. E; SANHUEZA-ALVARADO, O. Formación del licenciado en Enfermería en América Latina. **Aquichan**, Bogotá, v. 16, n. 2, p. 240-255, Apr. 2016.

REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado.** Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SALES. R. S.; MARIN, M. J. S.; SILVA FILHO, C. R. Integração academia-serviço na formação de enfermeiros em um hospital de ensino. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 675-693, set./dez. 2015.